

PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES LEVANTAM SUAS REIVINDICAÇÕES EM TODO O ESTADO

O primeiro semestre marca o início das campanhas salariais dos professores e funcionários administrativos de várias categorias do Estado de São Paulo. Os professores da PUC-SP pertencem à base territorial da Federação dos Professores do Ensino Superior de São Paulo, Fepesp. Nas assembleias unificadas da categoria, ficou estabelecida uma reivindicação de 3,45% mais aumento real correspondente a 50% desse valor, além de uma Participação nos Lucros e Resultados, PLR, ou abono para as instituições não lucrativas, de 18% do valor do salário reajustado. As mantenedoras contrapropuseram 2,45% em junho, mais 1% em outubro e PLR de 14,5% também em outubro, como forma de compensação das perdas decorrentes do reajuste tardio, já que a data base é março. Além disso, as mantenedoras não aceitaram nenhuma das modificações de cláusulas sociais propostas pelos docentes e apresentaram uma “pauta” de mudanças na Convenção Coletiva que os docentes acertadamente qualificaram de “indecentes”. Entre essas mudanças estão extinções ou reduções de vários tipos de bolsas de estudo. As mantenedoras propõem a manutenção de convênios médicos apenas para professores com carga horária plena (40h/semanais). Os demais professores receberão apenas um auxílio-saúde de R\$ 200,00. Os pro-

fessores contratados antes de 01/03/2026 devem se enquadrar no modelo anterior. A resposta dos docentes não se fez por esperar: a assembleia de 23/04 rejeitou praticamente por unanimidade as contrapropostas patronais e declarou-se em estado de greve. A próxima assembleia deverá acontecer em 14/05, após novas rodadas de negociação com as mantenedoras, e o Sinpro-SP fará visitas às escolas procurando mobilizar os docentes na luta por seus direitos.

Sesi e Senac

Outras categorias de professores filiadas ao Sinpro-SP, também receberam propostas afrontosas de seus patrões e, dessa maneira, procuram manter-se mobilizadas para garantir seus direitos. É o caso do Sesi, por exemplo, cuja mantenedora propõe apenas 0,5% de aumento real, enterra o plano de carreira e desconsidera temas ligados à saúde docente e condições de trabalho. Os

docentes discutem a possibilidade de decretação de greve, além de Moção de Repúdio ao Sesi pela forma com que está tratando as professoras e os professores da instituição. No Senac, a situação é semelhante: os professores já estão em estado de greve e discutem a possibilidade de deflagrar um movimento grevista. A principal reivindicação dos docentes é o pagamento de piso de R\$50,00 por hora/aula, cifra ignorada pelo Senac, que insiste na contraproposta de 4,45% de reajuste salarial.

Os professores daquela instituição se manifestam durante o período de aulas usando camisetas pretas e um botton com a imagem da onça pintada, em referência à nota de R\$50,00, valor reivindicado por hora/aula nas mesas de negociação.

Greve na USP

A greve dos servidores da USP teve início em 14/04, com os funcionários reivindicando isonomia salarial com

o pagamento de valores referentes aos bônus pago aos docentes da instituição.

A greve foi encerrada no dia 24/04, com a garantia de pagamento dos valores pleiteados pelos funcionários. Porém, os estudantes de 104 cursos da USP se solidarizaram com os funcionários, entrando em greve e levantando a bandeira de suas próprias reivindicações: melhorias nos restaurantes universitários, os bandejeiros, aumento do valor do Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil (PAPFE) para um salário mínimo e ampliação das políticas de permanência estudantil.

Até o final desta edição, os estudantes permaneciam paralisados, mas os funcionários conseguiram agendar um encontro entre os discentes e a Reitoria.

A APROPUC fará uma Reunião aberta online no dia 05/05, às 16h. O link será enviado via e-mail e caso não receba, solicite pelo Whatsapp 1138722685.

REUNIÃO ABERTA
DA APROPUC
ONLINE

DIA 05/05
ÀS 16H00

O LINK SERÁ ENVIADO PARA OS PROFESSORES VIA E-MAIL E SE NÃO RECEBER, SOLICITE PELO WHATSAPP 3872-2685

Consun de abril é adiado para o dia 13 de maio

A sessão ordinária do Conselho Universitário referente a abril/2026, foi adiada para 13 de maio. A sessão deveria discutir a questão do Plano de Demissão Voluntária, conforme informado pelo reitor, professor Vidal Serrano, à Folha de S.Paulo, e ainda apreciar o balanço de 2025, pauta que já vem sendo postergada pela ausência do documento enviado pela Fundasp.

Apesar de ser um adiamento pontual, a mudança de data levanta, mais uma vez, uma situação que há tempos vem sendo sentida pela comunidade: o esvaziamento dos órgãos colegiados da PUC-SP. Já vai longe o tempo em que professores, funcionários e estudantes lotavam a antiga sala P-65, do Prédio Velho, para realmente discutir os rumos que a comunidade

queria imprimir a uma universidade verdadeiramente democrática.

Hoje, e isto não é somente um dado recente, o Consun encontra-se esvaziado de discussões mais aprofundadas sobre a universidade. Pautas sobre títulos honoríficos, ou reformas curriculares (temas não menos importantes, diga-se de passagem), ocupam, em boa parte na maioria das vezes, a maior parte da pauta de cada sessão, deixando temas centrais para a comunidade na parte de “informes” ou “outros assuntos”.

Se retomarmos a história da universidade no século XXI, veremos que a interferência da Fundasp, de maneira cada vez mais agressiva em assuntos acadêmicos, tornou-se uma constante. Após a demissão de mais de 1000 professores e funcionários em

2006, a Fundasp introduz, em 2008, um pacote estatutário que reduz sobremaneira o poder de deliberação da comunidade: O Consun passa a ter uma nova configuração, que reduz o alcance de suas discussões. O Conselho de Administração e Finanças (que contava com ampla participação da comunidade), deixa de existir e os temas ditos “econômicos” passam a ser discutidos exclusivamente pelo Conselho de Administração, Consad, com uma configuração de votantes na qual a Fundasp só perde as decisões se quiser. Mesmo o Conselho de Ensino e Pesquisa deixa de ter a participação dos funcionários administrativos.

O reflexo dessas mudanças pode ser sentido na baixa participação estudantil, outra

nas votações, mas que hoje se reduz a dois ou três representantes em cada sessão. Também a limitação provocada pela proibição de não doutores como representantes docentes, ou a limitação de idade (75 anos) para exercer um mandato cerceiam sobremaneira a participação nos conselhos.

Da mesma forma poderíamos ainda mencionar a substituição atual das reuniões do Fórum de Pós-Graduação por reuniões individualizadas com os coordenadores.

O adiamento de uma reunião do Consun não se constitui em nenhum drama. Triste será acompanhar, no dia 13/05, na gelada sala 119-A, mais uma sessão de um Conselho que pouca coisa poderá decidir para promover mudanças na universidade.



**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE:

PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao
 FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

APROPUC  **AFAPUC**

1º DE MAIO: Trabalhadores na luta pelo fim da jornada 6 x 1

Apresentado já em 2025, o principal mote desse ano no 1º de Maio novamente é o fim da escala de trabalho 6x1. A desumana forma de trabalho a que hoje são submetidos os trabalhadores brasileiros reserva apenas um dia da semana para que o trabalhador possa gozar do seu descanso, mas a realidade mostra que esses dias geralmente são voltados para afazeres burocráticos e até mesmo médicos, não restando tempo para a vida pessoal, acarretando problemas mentais como ansiedade, depressão e burnout. A luta contra o 6x1 vem dominando a agenda da política nacional, com pautas tramitando no Congresso Nacional pelo fim da escala, inclusive com o envio de um Projeto de Lei em caráter de urgência pelo presidente Lula pelo seu fim e pela mudança das 44 horas semanais para 40 horas.

A data é em homenagem aos trabalhadores de Chicago, nos EUA, que, no século XIX, paralisaram milhares de fábricas em busca de melhores condições de trabalho, resultando na prisão e condenação à morte de operários. Hoje em dia, a data é lembrada mundialmente pelas centrais sindicais na luta contra a opressão que o capital impõe à classe trabalhadora.

No Brasil, as centrais sindicais farão manifestações em diversas cidades. Em São Paulo, o Movimento Vida Além do Trabalho (VAT) promete fazer o maior 1º de maio da histó-

ria, às 09h na Praça Roosevelt, com apoio da deputada federal, Erika Hilton e do CTB. O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e de Mogi das Cruzes e a Força Sindical realizarão o 1º de Maio na Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade e contará com a presença de Fernando Haddad e Marina Silva. A programação da CUT inicia às 14h, no Paço Municipal de São Bernardo, com o lema “Nossa luta transforma vidas”. Além do 6x1, eles defendem a redução da jornada de trabalho sem redução salarial, o combate ao feminicídio, o enfrentamento à pejetização e resistência às privatizações. A UGT fará no dia 1º, o lançamento da 12ª edição da Expo Paulista, na Avenida Paulista, em comemoração ao Dia do Trabalhador.

Governo Tarcísio nega ato na Av. Paulista

A Conlutas denuncia a decisão da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo de negar, em cima da hora, a sua manifestação de 1º de Maio que estava programada para acontecer na Av. Paulista. O sindicato anunciou o ato com antecedência, mas foi impedido após o governo Tarcísio ceder o espaço para manifestações de extrema direita com pautas golpistas e que nada agregam com o dia de luta que é celebrado mundialmente.

A Conlutas seguirá com seu ato na Praça da República, às 9h.

APROPUC manifesta apoio à Zé Maria

Zé Maria, presidente do PSTU, foi condenado a dois anos de prisão domiciliar por se manifestar contra o Estado sionista de Israel em 2023.

O dirigente defendia um Estado Palestino porém o juiz entendeu seu discurso como racista. Ainda cabe

recurso à condenação.

A APROPUC repudia veementemente a condenação do sindicalista que pune a liberdade de expressão e que está de desencontro com o genocídio denunciado internacionalmente por diversos órgãos.

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

O MAIOR 1º DE MAIO DA HISTÓRIA

PELO FIM DA ESCALA 6X1!
CONTRA OS INIMIGOS DO POVO!

SÃO PAULO – SP
Praça Franklin Roosevelt, 9h

Traga sua raiva e sua voz!
Mostraremos a força da classe trabalhadora!

VIDA ALÉM DO TRABALHO
VAT

1º DE MAIO É NAS RUAS
PELO FIM DA ESCALA 6X1!

PUC-SP recebe Diálogos CLACSO

Na terça-feira, 28/04, aconteceu o primeiro dia de debates do Diálogos CLACSO – Brasil 2026: Democracia, Justiça e o Futuro, com a participação de pesquisadores, professores e estudantes. Foi a primeira vez que o comitê reuniu membros de diferentes países da América Latina e Caribe no fórum que integra o projeto.

A mesa de abertura contou com Pablo Vommaro (Diretor Executivo do CLACSO), Francisco Fonseca (Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais), Silvia Borelli (Profa. do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais), Celso Campilongo (Pró-reitor de pós-graduação da PUC-SP) e Fernando de Almeida (Coordenador do Mestrado Profissional em Ciências Contá-

beis).

O debate destacou que encontros como esse são essenciais e fundamentais do ponto de vista acadêmico, político e social, especialmente em um contexto de ataques à soberania. Também foi ressaltada a importância em aproximar as relações entre os países latino-americanos, diante da atual conjuntura mundial. A mesa também homenageou Rossana Reguillo, falecida em abril de 2026, com palavras de Amparo Marroquín.

Na sequência, a mesa que abriu o diálogo contou com a presença de Gissela Dávila (CLACSO - Equador) e Ladisalu Dowbor (Prof. da Pós-Graduação FEA), que compartilharam a necessidade de criar espaços capazes de transformar vidas por meio de circulação de ideias e do pensamento crítico.

Realizada nos dias 28 a 30, a programação incluiu mesas que debateram a crise democrática na América Latina e no Caribe, violência e cuidado, participação política e diversidade, organização social,

feminismo e democratização, e mulheres na política institucional. O evento também contou com workshops.

Os debates estão disponíveis no canal do Youtube da TV PUC.



Mesa de abertura (da esquerda para a direita): Pablo Vommaro, Celso Campilongo, Francisco Fonseca, Fernando de Almeida e Silvia Borelli



Ladisalu Dowbor, Gissela Dávila e Silvia Borelli

@Sthefane Mattos

Última livraria da PUC fecha as portas

A PUC-SP perde sua última livraria: sem muita explicação e de forma meteórica a Livraria Loyola encerra suas atividades hoje, 30/04, após 7 anos presente no campus Monte Alegre. Segundo o comunicado da Livraria, "(...) em atendimento à solicitação da Fundasp, mantenedora do espaço que atualmente ocupamos, desocuparemos o local onde funciona nossa livraria até o dia 30 de abril." A livraria foi implementada para substituir a EDUC (Editora da PUC-SP) e locava espaços no andar térreo e terceiro andar. Durante a pandemia de Covid-19, a livraria infelizmente fechou as portas do terceiro andar, restando apenas a unidade do térreo. Recentemente, foi relatado ao PUCViva que a Fundasp solicitou uma grande reforma que tornou inviável a

permanência da livraria no lugar, sendo que em 2019, ao locar o espaço, a rede já havia feito uma reforma. Qualquer um pode observar que não era necessária reforma. Apesar de o espaço ser pequeno, funcionava muito

bem. Nesse período de saída, os livros chegavam a 30% de desconto.

É de cortar o coração ver o rumo que a PUC-SP está tomando. Já passaram pela instituição a Livraria Saraiva, o Sebo do Amaral e outras

redes. E a pergunta que fica no ar é qual será o próximo empreendimento que substituirá um local tão importante para uma Universidade. Na página da Wikipedia, após a definição da palavra livraria, o conteúdo segue com "As faculdades e universidades costumam ter as suas próprias livrarias destinadas aos estudantes em seus campi, as quais normalmente especializam-se em livros e textos relacionados com os respectivos cursos, apesar de algumas livrarias universitárias pertencerem a grandes cadeias livresas."

No caso, a PUC não tem nem uma Loyola e sequer uma EDUC.

Esperamos que a biblioteca não seja a próxima vítima, já que seu guarda-volumes deu lugar para a cafeteria Havana e armários pagos foram a alternativa.



Alunas comprando livros nos últimos dias da Livraria Loyola

@Raiaela Serra